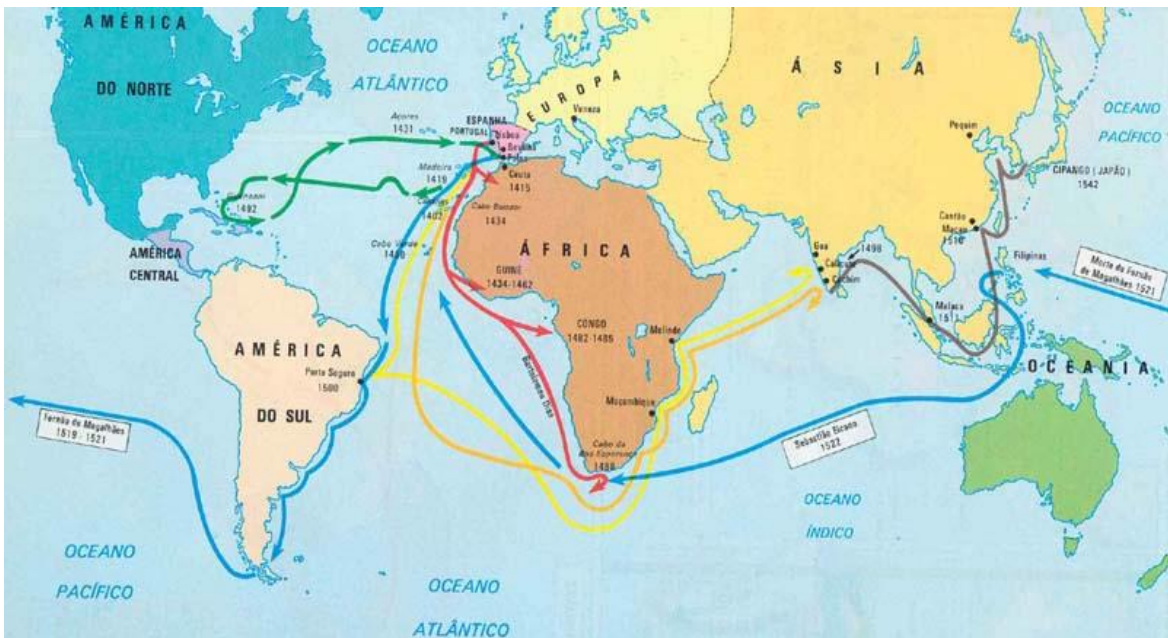




Externato Gil Eanes

Projeto Educativo de Escola

2017 – 2020



Aprovado em Conselho Pedagógico de 16 de dezembro de 2016

Índice

Nota Prévia	3
1. Preâmbulo	4
2. Caracterização da Escola e da Comunidade	
A Escola	6
2.1 O Meio Físico	6
2.2 História da Escola e seu enquadramento legal	16
2.3 O Patrono – Gil Eanes	17
2.4 Recursos Materiais	18
2.5 Oferta educativa	19
3. Composição da Comunidade Escolar	
3.1 A população discente	20
3.2 População docente	23
3.3 Pessoal não docente	24
3.4 Pais/Encarregados de Educação	25
4. Organização e Gestão do Externato	
4.1 Estruturas de Gestão	26
4.2 Gestão Pedagógica	26
4.3 Recursos financeiros	26
4.4 Contributo das instituições locais e patrocínios do EGE	27
5. Diagnóstico	
5.1 Avaliação interna	27
5.2 Situação dos alunos ao longo dos anos letivos	29
5.3 Pontos fortes e fracos.....	29
6. Princípios orientadores e linhas de atuação do PEE	
6.1 Modelo explicativo das áreas de intervenção do PEE	30
6.2 Modelo organizativo do Projeto Educativo do Externato Gil Eanes.....	31
7. Avaliação e Reformulação do Projeto Educativo	35
8. Disposições finais	35
9. Referências Bibliográficas e outras fontes de consulta	36

Nota Prévia

«O Projecto Educativo de Escola é uma referência para todo o trabalho a desenvolver e permitirá uma articulação perfeita entre todos os sectores da escola. Rege-se por determinados princípios consignados e pretende dar aos alunos uma formação global e fazer respeitar determinados valores que contribuam para uma boa formação cívica e uma correcta integração na sociedade, aos mais diversos níveis».

Ministério da Educação

1. Preâmbulo

«A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram».

Jean Piaget

«A educação é uma forma de intervenção no mundo. (...) Implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. (Ela é) dialética e contraditória. (...) É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante, como erro é torná-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente sem obstáculos e duras dificuldades. Erros que implicam diretamente visões defeituosas da História e da consciência»

Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, 1997

Toda a aprendizagem deve conduzir à aquisição de conhecimentos significativos; isto é, a escola deve ensinar estratégias que sirvam para que o aluno organize a informação, a selecione e a integre com o fim de "aprender a aprender".

Todos os conhecimentos, quer de índole científica quer de índole humanística, têm de desenvolver as capacidades de compreensão, expressão, interpretação, aplicação e resolução de problemas, raciocínio lógico, iniciativa, criatividade, gosto pela investigação e sentido crítico.

O processo de ensino/aprendizagem deve prever sempre a capacidade de integrar qualquer novo conhecimento de modo a que os alunos respondam, de forma positiva, aos dados resultantes dos constantes avanços da ciência, das tecnologias e dos eventos históricos mais marcantes.

As finalidades educativas incluem, para além da dimensão académica, uma dimensão mais ampla que visa o desenvolvimento do indivíduo e a sua contribuição para a vida em sociedade e para o progresso da humanidade.

Enquanto Instituição que ajudamos a crescer e a Ser, temos o direito (e o dever) de transmitir aos alunos e restante comunidade, tudo aquilo que consideramos importante para o desenvolvimento integral do indivíduo; sobretudo, os grandes valores que orientam a nossa conduta (como seres humanos exemplares).

Apostamos no diálogo sistemático entre membros da Comunidade Educativa, na correcção da atitude entre colegas, alunos e funcionários. Tudo o que se pretende é preparar os nossos jovens para a cidadania; para representarem –

lá fora – aquilo que o mundo tanto solicita. Apostamos no sorriso, na alegria e até nos encontros entre pessoas de idades diferentes para trocas de experiências conducentes ao crescimento dos jovens e à aprendizagem rápida das regras da ética. Queremos que os alunos que nos procuram levem daqui aquela doce recordação e que o Externato Gil Eanes seja uma referência positiva para o resto das suas vidas.

Acreditamos que a nossa diferenciada (e alternativa) pedagogia é um bem maior e que através dela podemos alcançar a atenção dos adolescentes e até dos adultos que nos procuram.

Para que possamos crescer (e continuar a ser uma boa alternativa), continuaremos a desenvolver o nosso trabalho que já deu bons frutos e, com essa boa consolação e orgulho, estaremos preparados para todos os desafios porque acreditamos nos nossos docentes e no trabalho excelente que têm desenvolvido ao longo destes anos.

Este documento não é um produto estanque; ele esteve e estará sempre sujeito a reformulações uma vez que a comunidade educativa vai sofrendo alterações ao longo dos anos. Mudando os alunos, mudam certas vontades; «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» e, também por isso, este projeto é por nós encarado como um conjunto de orientações reformuláveis sempre que entendamos ser necessário mudar o que quer que seja. Funciona como uma tentativa de identificação da escola, tendo por base o legítimo conceito de que a sua função é a educação e a socialização dos alunos.

2. Caracterização da escola e da comunidade

A Escola:

A escola não é mais aquela casa exclusivamente de rês do chão, de arquitetura igual e pintada de branco do mundo antigo.

Esta imagem perdeu-se com o “fator tempo”. Cruzou-se com a sociedade e com o meio e fugiu. A fuga foi consequência das mutações que o mundo foi sofrendo mercê da caminhada cultural e de desenvolvimento a que tem estado sujeito.

A ESCOLA é o espaço onde se aprende a SER onde se chega um dia e se sai consciente de ser este o espaço que os fará gente preparada para enfrentar o mundo cada vez mais requisitador de conhecimento, normas e tantas outras estruturas complicadas.

O jovem sai para o mundo do saber consciente de alcançar novos amigos. Os professores são os verdadeiros atores do processo ensino/aprendizagem porque encaminham o aluno para o sucesso, proporcionando-lhe o melhor contexto social e cultural para que este se torne um cidadão exemplar.

2.1. O Meio Físico

Descrição Geográfica da Freguesia

Localização:

A Freguesia da Cova da Piedade, onde se situa o Externato Gil Eanes, faz parte do concelho de Almada e tem como limites as Freguesias do Laranjeiro, do Pragal, de Almada, de Cacilhas. E, ainda, tem como limite natural o «Mar da Palha». A terra e o rio estão-lhe indissoluvelmente ligados.

A situação geográfica da Freguesia tem sido, ao longo dos tempos, fator determinante do processo de transformação na população local.

Território:

Enquadrado quase no extremo noroeste da península de Setúbal, o território da Freguesia integra-se na grande bacia do Tejo. O relevo do território caracteriza-se, sob o aspeto topográfico, como uma meseta de fraca altitude – desde os limites com as Freguesias de Almada e Pragal – talhada por depressões pouco significativas. Geologicamente, os terrenos são na sua maioria miocénicos, não havendo afloramentos rochosos.

Até os princípios da primeira metade do século xx, o território ainda era ocupado por várias quintas agrícolas, onde se praticavam culturas, com destaque para as de regadio, de sequeiro, de vinho, de figueiras e oliveiras. Com efeito, o diálogo permanente entre a terra e o rio, sobretudo nos lugares da Mutela e Caramujo – muito próximos do Externato – proporcionou novas características económicas da região, desde o advento da industrialização oitocentista, transformando o litoral ribeirinho da Freguesia, que decaíram no pós-guerra, com o encerramento das grandes fábricas da indústria corticeira e dos estaleiros da indústria naval.

Clima:

O clima desta região envolvente da Escola é temperado com características mediterrânicas, influenciado pela proximidade do Atlântico e do estuário do Tejo. A insolação é habitualmente elevada, em particular na Primavera e no Verão; no entanto, devido à referida proximidade do Oceano e do Rio Tejo, verifica-se que a temperatura média do mês mais quente ultrapassa os vinte e dois graus centígrados. Os meses em que se verificam os valores mais elevados da humidade relativa do ar situam-se entre novembro e março, ocorrendo nos meses de julho e agosto os valores mais baixos.

Divisão administrativa:

A organização administrativa e territorial da Cova da Piedade sofreu alterações ao longo dos tempos. Fazendo parte da antiga Freguesia de Sant'ago de Almada e do Termo de Almada, Cova da Piedade foi eleita a Freguesia em 1928 (desanexada da Freguesia de Almada), por decreto-lei n.º 15.004, de 7 de Fevereiro daquele ano.

A área da Freguesia tem cerca de 2. 29 Km².

Atualmente, a Cova da piedade faz parte da União das Freguesias de Almada, Cova da piedade, Pragal e Cacilhas.

População:

Esta região, outrora um espaço rural e marítimo, adquiriu nova fisionomia a partir dos finais da 2.^a metade do século xix, devido ao movimento associativo e ao processo da industrialização, através da implantação dos estaleiros navais,

das fábricas de moagem e cortiça, factores socioeconómicos que levaram ao crescimento da população.

Entre os anos vinte e quarenta (século xx), Cova da Piedade apresentava uma feição industrial plena em relação ao concelho, firmando-se ainda mais o seu crescente progresso com a abertura do Arsenal do Alfeite.

O «surto» industrial gerou fluxos migratórios oriundos das Beiras, do Alentejo e do Algarve. A transferência da mão-de-obra do setor primário para o secundário continuou a verificar-se até meados da primeira metade do século xx, motivada pela concentração fabril do setor corticeiro. A crise deste setor foi recuperada com a Marinha e o Arsenal e, nos anos 60, através da implantação da Lisnave. Estes setores motivaram não só o aumento da população como também a explosão urbana, em ligação com a expansão dos serviços.

A população residente constituía-se em 1991 por 11. 906 homens e 13. 000 mulheres. Em 2001, houve uma ligeira quebra populacional, com 9.789 homens e 10.998 mulheres. Em 2011, volta-se a sentir uma quebra populacional, com 9.082 homens e 10.822 mulheres como se depreende no seguinte quadro:

Indicador	Período		
	1991	2001	2011
População Presente HM	27 460	20 106	18.935
População Presente H	14 508	9 394	8.525
População Residente HM	24 906	20 787	19.904
População Residente H	11 906	9 789	9.082
Famílias	8 684	8 376	8.926
Alojamentos	10 025	10 521	10.899
Edifícios	1 948	1 947	1.905

NOTA: Foi efetuada uma consulta junto da União de Freguesias de Almada que, como exarado em cima, engloba a freguesia da Cova da Piedade tendo sido veiculada a seguinte informação: em 2016, no conjunto das quatro freguesias, o último censo realizado indica uma população de 45.203 pessoas.

A quebra populacional deve-se sobretudo ao encerramento de várias empresas, com destaque para o fim da laboração do Estaleiro da Lisnave na Margueira.

No ano de 2000 o número de habitantes era de 20.787 e, no ano de 2011, era de 19.904 na Freguesia, cuja densidade populacional é de cerca de 9.077 habitantes por Km².
Vejam os quadros comparativos da Cova da Piedade com as restantes freguesias do concelho, por população, segundo as estatísticas do INE:

FREGUESIA	ÁREA (Km)	POPULAÇÃO 2001	POPULAÇÃO 2011
Cacilhas	0.58	7.030	6.017
Almada	1.42	19.367	16.584
Pragal	2.46	7.514	7.156
Cova da Piedade	2.29	20.787	19.904
Feijó	4.2	15.575	18.884
Laranjeiro	7.83	20.898	20.988
Charneca de Caparica	22.86	20.155	29.763
Sobreda	6.64	10.594	15.166
Caparica	11.08	20.005	20.454
Trafaria	6.2	5.913	5.696
Costa de Caparica	10.26	11.712	13.418
TOTAL	71	159.550	174.030

Fonte: INE

NOTA: não é possível apresentar a estatística para 2016 (referente ao quadro em cima) uma vez que o INE não consegue fornecer, nesta data da realização deste projeto educativo, os dados necessários.

Património Histórico-Cultural da Freguesia

A Freguesia da Cova da Piedade possui o seguinte património histórico e cultural que importa preservar e visitar:

- **Igreja de N.ª Sr.ª da Cova da Piedade:** situada no Jardim Público (próximo do Externato), foi reedificada no século XVIII.
- **Capela de Santo Antão da Ramalha:** situada na Ramalha, foi instituída no século XV.

- **Coreto do Jardim Público:** construído no século XIX, em homenagem à vitória das forças liberais sobre os absolutistas, na batalha da Cova da Piedade em 23 de julho de 1833.
- **Palácio de António José Gomes:** situado no Largo da Piedade, a sua edificação data dos finais do século XIX. Mandado construir por António José Gomes para sua residência.
- **Busto em homenagem a António José Gomes:** um dos maiores moageiros do País e um dos principais beneméritos na Freguesia.
- **Nora de Ferro:** construída (em princípio) pela Oficina Eiffel, e implantada na quinta anexa ao Palácio Gomes. Está classificada com valor concelhio pelo Instituto Português do Património Cultural.
- **Fonte Medieval do Pombal:** localizada na zona do Pombal, a fonte é muito antiga e hoje encontra-se rodeada por construções de habitação, construídas a partir da década de 1960.
- **Convento ou Quinta dos Frades de S. Domingos:** situada na Quinta dos Frades, esteve ocupada, até 1835, pelos membros daquela ordem religiosa. Neste local foi ser implantado o novo Museu da Cidade.
- **Fábrica de Moagem do Caramujo:** obra pioneira em Portugal na utilização do Betão Armado (século XIX) foi mandada erigir pela Família Gomes. Desativado há vários anos, o complexo fabril foi adquirido pela Autarquia onde tenciona instalar o futuro museu da ciência e do Tejo.
- **Antiga Escola Primária:** situada na Av.^a António José Gomes, foi construída com o patrocínio da Viúva Gomes, por vontade do industrial António José Gomes, falecido em 1909.

Brasão da Freguesia:**Caracterização heráldica:**

O brasão da Freguesia é constituído por vários elementos, os quais simbolizam os valores singulares do património local: o escudo de ouro; barcos de moinhos, vestido de vermelho, vogando sobre um ondado de prata, sobre o qual se ostentam, a negro, um maço e um assentador de tanoeiro, ladeados de uma mó de moinho e uma roda dentada, ambas a azul, encimadas por uma coroa mural de prata a três cores e um listel branco com a legenda «Cova da Piedade».

Estas referências históricas parecem resultar das atividades económicas que tiveram na evolução da freguesia, nomeadamente, com a indústria naval, a tanoaria, a moagem e a atividade marítima.

Antropologia e Etnografia locais:**Oficinas e Ofícios:**

Na Freguesia existem vários ofícios e atividades que ocuparam os seus habitantes nos últimos dois séculos, quase sempre ligados à produção artesanal e à atividade industrial. Destacam-se os seguintes ofícios:

- **Tanoarias:** oficinas para construção de barris em madeira de carvalho ou de castanho, para armazenamento de vinho. Localizaram-se principalmente no Caramujo.
- **Oficinas** de reparação e construção naval existentes na Mutela.
- **Fábricas e oficinas de cortiça:** ligadas à preparação da matéria-prima em pranchas e transformação em

rolhas e outros artefactos. Situavam-se nos lugares de Outeiro, Caramujo, Mutela e Margueira.

- **Lavadeiras:** mulheres que tomavam a seu cargo a tarefa de lavar a roupa, na Romeia, para famílias locais.

Tradições:

Nas tradições locais, destacam-se as festas populares e religiosas em honra de N.^a Sr.^a da Piedade e o costume da «Maia». A primeira remonta, pelo menos, ao século XVIII, e a segunda dos finais do XIX.

A «Maia», antigo costume das famílias naturais de Algarve, foi introduzida na época da industrialização na Cova da Piedade e, ainda hoje, ela é organizada pelas mulheres da Mutela e da Romeira no dia 1.º de Maio. O costume consiste, no essencial, numa boneca vestida de branco com cordões e flores, sentada num banco junto à mesa enfeitada com toalha.

Quando os músicos param de tocar, as mulheres oferecem figos, nozes e aguardente. Segundo a obra “Almada Antiga e Moderna”, 3º volume (1990), dizia-se que a «Maia» era assim conhecida por ser mulher do «Maio». Na manhã do dia da festa popular, as raparigas, antes do nascer do Sol, levantam-se da cama e saem à rua para que o Sol de Maio *não entre com elas*, e oferecem, de acordo com o ritual, figos e nozes.

Associativismo:

Coletividades recreativas e cooperativas

Dispondo aproximadamente de 25 coletividades que exercem a sua atividade desportiva, cultural e recreativa em diferentes vertentes do entretenimento e da fruição dos tempos livres mobilizando mais de 50 mil pessoas, a Cova da Piedade é, ainda, uma localidade onde desde sempre as agremiações populares sempre assumiram um papel destacado na vida da comunidade e na promoção do bem-estar dos seus habitantes.

Além da centenária Cooperativa Piedense, as duas maiores Associações, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e o Ginásio Clube do Sul, estão localizadas muito próximas do **Externato Gil Eanes**.

As duas primeiras muito próximas do Jardim Público e, a terceira, a seguir à Estação dos Correios (esta quase em frente da Escola).

Além destas prestigiadas associações, a Freguesia compreende as seguintes coletividades:

- Clube Desportivo da Cova da Piedade.
- Casa do Algarve do Concelho de Almada.
- Clube Recreativo Barroquense.
- Clube Columbófilo Piedense.
- CIMO - Clube Ibérico de Montanhismo e Orientação.
- Associação de Surdos Mudos.
- Clube Motards Veteranos.
- Clube Praças da Armada.
- Clube Recreativo Pombalense.
- Clube Recreativo da Ramalha.
- Clube Recreativo Piedense.
- Clube Romeirense.
- Clube da Lisnave.
- Clube Recreativo União Romeirense.
- Cetchéu Futebol Clube.
- Grupo de Dança de Almada.
- Liberdade Futebol Clube.
- União Futebol Clube «Os Pastilhas».
- União Recreativa do Bairro.
- União e Progresso do Barril de Alva.
- Alma Alentejana.

Locais de interesse a visitar na Freguesia:

- **Biblioteca Municipal da Cova da Piedade**

(Pólo da Cova da Piedade):

Situada na Rua Pedro Matos Filipe, por detrás do ginásio do Clube Recreativo Piedense.

- **Parque da Paz**

Localizado na Quinta do Chegadinho com uma extensa zona verde. Projecto ambiental concebido pelo arqt.º António Pardal.

- **Largo 5 de Outubro**

Principal praça de visitas da freguesia, na qual se situa o Jardim Público com coreto, parque infantil,

café e estátua do benemérito industrial António José Gomes.

- **Mercado Público**

Perto do Jardim Público, é um dos principais locais onde os residentes se abastecem de peixe, frutas e legumes.

- **Pombal**

Um dos limites geográficos da Freguesia, no qual se situa o Parque Ramiro Correia (com o recinto polidesportivo) e a Fonte Medieval.

- **Ramalha**

Um dos lugares com valor histórico, onde está implantada a antiga Capela de Santo Antão, também conhecida por «Capela da Ramalha». Perto desta ermida pode-se observar o monumento ao Trabalho, projeto artístico da autoria do escultor José Aurélio.

- **Museu da Cidade**

Inaugurado em 1 de Novembro de 2003, está situado no lugar da Quinta dos Frades.

- **Barrocas**

Compreende a atual Rua da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, zona urbana onde se pode visitar a Nora (próximo da Escola Conceição e Silva) e a Vila de Melôas, aglomerado populacional habitado pelo operariado, sobretudo ligado à indústria corticeira.

- **Romeira e Caramujo**

Antigas zonas industriais com importantes fábricas de cortiça e moagem (hoje, desativadas), oficinas de tanoaria e aprestos navais. Pela Romeira, situa-se um dos acessos à Base Naval de Lisboa e ao Arsenal do Alfeite e, pelo Caramujo, localiza-se a desativada Fábrica de Farinhas Aliança (outrora, pioneira na utilização do betão armado, em Portugal), imóvel de interesse público, onde será instalado um espaço museológico municipal.

- **Mutela**

Antiga zona habitacional de famílias operárias ligadas à indústria corticeira e naval, setores económicos hoje inexistentes. Neste lugar, pode-se observar o Hospital Particular e, na Margueira, um dos maiores estaleiros Navais da Europa: o Estaleiro da Lisnave, também desativado, que empregou vários milhares de pessoas.

- **Bairro da Piedade:**

Também conhecido por Bairro de Nossa Senhora da Cova da piedade (com a sua capela), onde foi implantado um aglomerado de habitações com rendas económicas, na década de 1940.

- **Monumento ao Bombeiro**

Situado no atual Largo Comandante José Brás, o monumento foi erigido em homenagem aos homens da paz, projeto artístico da autoria do mestre escultor Anjos Teixeira.

Instituições e serviços:

Na Cova da Piedade (incluída na União de Freguesias de Almada), encontram-se instalados os seguintes serviços:

União das Freguesias de Almada	1
Assembleia Municipal	1
Biblioteca Municipal (Pólo)	1
Estação de Correios	1
Instituto de Reinserção Social	1
Serviço Municipal da Cobrança de Água	1
Farmácias.....	7
Centros de Saúde Pública	1
Clínicas e Centros médicos.....	16
Hospital (Particular)	1
Médicos (Diversas Especialidades).....	135
Centros de Dia	3
Escolas de Dança	2
Bandas Filarmónicas	1
Escolas de Música	4
Galerias de Arte	1
Museus.....	1
Escolas de arte	2
Colectividades de Cultura, Desporto e Recreio.....	22
Cooperativas de Consumo	1

Ringues Desportivos (ar livre).....	8
Ginásios e Pavilhões Polidesportivos	5
Piscinas Aquecidas (cobertas)	1
Igrejas (diversos cultos).....	6
Agências Funerárias	2
Advogados.....	19
Centros Comerciais.....	16

Estabelecimentos de ensino:

Estabelecimentos de Ensino Básico	4
(com 900 alunos aprox.)	
Infantários, Creches e Jardins de Infância.....	11
(com 800 crianças aprox.)	
Escolas Preparatórias	1
(com 600 alunos aprox.)	
Escolas Secundárias.....	1
(com 1200 alunos aprox.)	
Escolas Profissionais	1
Externatos	1

2.2. História da Escola e seu enquadramento legal

Este Externato nasceu em 1971 com o Ciclo Preparatório, ocupando o primeiro andar da Rua dos Bombeiros Voluntários nº. 2 – 1º. Dtº.

Atualmente, o Externato Gil Eanes funciona em outras instalações.

Já como Externato, ficou sediado na referida Rua dos Bombeiros Voluntários. O espaço físico que se reduzia inicialmente a esse andar foi aumentado para o segundo andar da Rua José da Silva Mendes.

O número de professores e alunos era muito reduzido, havendo apenas um funcionário auxiliar. Os níveis curriculares foram alargados simultaneamente com o aumento das instalações para a Rua Fernando Pessoa nº. 12 C – 1º. Drº e Avª António José Gomes nº. 52, onde passámos a dispor de várias salas amplas, confortáveis, climatizadas e bem apetrechadas, com equipamentos que permitem uma boa transmissão (lecionação) de conhecimentos e uma boa interação didático-pedagógica com os alunos.

A 19 de Julho de 1974 o Externato Gil Eanes passou a dispor do Alvará nº. 2131, autorizando o paralelismo pedagógico.

O Externato Gil Eanes (Ensino Secundário Recorrente) é um Organismo de Administração Privada pertencente à Área Pedagógica 12 (AP 12), estando por consequência sob a tutela da coordenação da Área Educativa da Península de Setúbal e da

DGESTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, adstrita à Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

2.3. O Patrono: Gil Eanes



Breve resenha biográfica:

Gil Eanes, ilustre navegador português, foi escudeiro do infante D. Henrique e mais tarde armado cavaleiro, ultrapassou o cabo Bojador em 1434, capitaneando uma barca, depois de quinze tentativas infrutíferas de marinheiros não nomeados, levadas a cabo por ordem daquele príncipe. Zurara não fala, porém, das grandes dificuldades de ordem náutica que tiveram de ser vencidas para se contornar o promontório; só muito mais tarde foram elas encarecidas, com fundamento no grande número de viagens falhadas antes da de Gil Eanes e num discurso dirigido a este navegador que a *Crónica* põe na boca do infante; todavia, o cronista justifica a demora havida na realização da viagem de um modo diferente, pois explica como os navegadores enviados antes de 1434 para a levarem a cabo se distraíam do seu objetivo, atraídos por fáceis depredações que cometiam nas Canárias ou em assaltos à navegação moura, ações a que o próprio Gil Eanes não foi estranho (*Crónica dos Feitos da Guiné*, ed. Dias Dinis, pp. 54-55). A viagem de Gil Eanes marca, no entanto, o início dos descobrimentos ao longo da costa do Ocidente da África; por isso ela é, de qualquer modo, um passo muito importante na história da expansão portuguesa. Logo depois deste feito, Gil Eanes, de novo com uma barca, e Gonçalves Baldais, com um barinel, correram 50 léguas de costa além do cabo. De outras viagens em que o navegador tenha

tomado parte, Zurara regista circunstancialmente a organizada por Lançarote em 1444, que foi uma verdadeira expedição armada sobre as ilhas de Tide e de Naar, e aquela que em 1445 chegou até o cabo Verde, com demora nas Canárias, donde parece, aliás, que Gil Eanes logo regressou ao Reino (D.H.P.).

2.4. Recursos Materiais

Descrição do espaço físico:

Bloco Administrativo:

1 gabinete de direção
1 gabinete de coordenação
1 secretaria

Salas de Aula:

5 salas
2 laboratórios – biologia e química
1 sala de informática

Espaço alunos:

Sala Recursos – Internet, T.V., D.V.D, Projetores.
Biblioteca

3 W.C.

O Externato tem assegurado que os equipamentos didáticos sejam de facto uma resposta às suas necessidades. Sempre que há uma proposta de aquisição de determinado material, procede-se, assim que possível à sua aquisição.

As TIC e o seu uso por um crescente número de utilizadores têm vindo a criar necessidades permanentes de manutenção e atualização que o Externato satisfaz sempre que oportuno.

2.5. Oferta Educativa

O Ensino Recorrente iniciou-se neste estabelecimento de ensino no ano letivo 1995/96, (havendo nesta data apenas o 3º Ciclo do Ensino Básico) e teve o seu terminus no ano letivo 2001/02.

O Ensino Secundário Recorrente:

- Por Unidades Capitalizáveis - teve início no ano letivo 1996/97 e terminou no ano letivo 2007/08.
- Por Módulos Capitalizáveis – no ano letivo 2005/06 ao abrigo da Portaria 550-E/2004 de 21 de maio
- Por Módulos Capitalizáveis – no ano letivo 2012/13 ao abrigo da Portaria 242/2012 de 10 de agosto

A estrutura curricular oferecida pela Escola é a seguinte:

CURSO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

<i>Componente de Formação</i>		10º Ano	11º Ano	12º Ano
		Nº. módulos	Nº. módulos	Nº. módulos
Geral	Português	3	3	3
	Líng. Estrangeira	3	3	
	Filosofia	3	3	
Específica	História A	3	3	3
	Geografia A	3	3	
	M.A.C.S.	3	3	
	Psicologia B Sociologia			3

CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

<i>Componente de Formação</i>		10º Ano	11º Ano	12º Ano
		Nº. módulos	Nº. módulos	Nº. módulos
Geral	Português	3	3	3
	Língua Estrangeira	3	3	
	Filosofia	3	3	
Específica	Matemática A	3	3	3
	Física Química A	3	3	
	Biologia Geologia	3	3	
	Geo. Descritiva A	3	3	
	Biologia Geologia Química			3

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

<i>Componente de Formação</i>		10º Ano	11º Ano	12º Ano
		Nº. módulos	Nº. módulos	Nº. módulos
Geral	Português	3	3	3
	Línguas Estrangeira	3	3	
	Filosofia	3	3	
Específica	Matemática A	3	3	3
	Economia A	3	3	
	Geografia A	3	3	
	Sociologia Geografia C			3

3. Composição da Comunidade Escolar

3.1. A População Discente:

Os quadros seguintes representam uma amostra de 20% dos alunos inscritos no ano letivo 2014/15, bem como no que se refere às informações dos encarregados de educação/família.

Alunos:

Alunos Matriculados: 2014/15:

TOTAL: 290 alunos	
Amostra	20%
	<u>58 alunos</u>

Sexo:

Masculino	Feminino	TOTAL
32	26	58

Idades:

Idades	Nº. Alunos
18 - 20	53
21 - 25	5
26 - 30	0
TOTAL	58

Freguesias de Residência:

CONCELHO:	Total:	FREGUESIA:	Alunos
Almada	39	Cova da Piedade	2
		Charneca Caparica	9
		Costa Caparica	4
		Cacilhas	1
		Feijó	3
		Laranjeiro	1
		Sobrede	1
		Almada	12
		Pragal	6
Seixal	9	Amora	1
		Arrentela	2
		Corroios	6
		Fernão Ferro	0
Sesimbra	1	Quinta do Conde	1
Vila Viçosa	4	S. Bartolomeu	2
		Conceição	2
Loures	2	Loures	1
		Stº António Cavaleiros	1
Borba	1	Matriz	1
Porto de Mós	1	Serro Ventoso	1
Anadia	1	Sangalhos	1

Razões da matrícula:

	Nº alunos
Conclusão do percurso escolar	24
Progressão na carreira	3
Prosseguimento de estudos	31

Prosseguimento de estudos:

		Nº alunos
Área	Letras	3
	Ciências	28

Curso pretendido:

	Alunos
Psicologia	1
Ciências Forenses/Policiais	1
Agronomia	2
Assistente Social	1
Gestão	2
Economia	3
Designer	2
Desporto	1
Informática / Programação	4
Direito	1
Jornalismo	1
Enfermagem	1
Relações Internacionais	1
Comunicação Social	1
Fisioterapia	2
Medicina Dentária	2
Nutrição	1
Não definido	4

3.2. População Docente

Idades:

31 – 35 anos	1
36 – 40 anos	0
41 – 45 anos	1
46 – 50 anos	6
51 – 60 anos	8
	16

Sexo:

Masculino	6
Feminino	10

Anos Serviço:

Anos:	Nº. Prof. ao serviço do Ministério Educação	Nº. Prof. ao serviço do Externato Gil Eanes
0	-----	----
1 – 4	-----	2
5 – 9	2	5
10 – 14	-----	5
15 – 19	2	1
20 – 24	3	2
25 - 30	4	1
31 - 35	4	---

Habilitações Académicas:

Licenciatura	14
Mestrado	2

Grupo disciplinar:

300	2
330	1
400	1
410	2
420	1
430	1
500	3
510	2
520	2
600	1

3.3. Pessoal não docente:

	Secretaria	Limpeza	Proprietária	Diretora Pedagógica
Nº.	1	<i>Outsourcing</i>	1	1
Idade	46	--	46	46
Sexo	F	--	F	F

3.4. Pais/ Encarregados de Educação:

Profissões dos pais:

Categoria	Pai	Mãe
Quadros superiores da Administração pública; Dirigentes e Quadros superiores de Empresas	2	3
Especialistas das profissões Intelectuais e Científicas	13	12
Técnicos e profissionais de nível intermédio	---	11
Pessoal administrativo e similares	4	1
Pessoal dos serviços e vendedores (Comerciantes)	7	3
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	8	7
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	3	1
Militares	2	---
Trabalhadores não qualificados	2	2
Profissões Liberais / Empresários	9	7
Doméstica	---	2
Reformado	3	3
Desempregado	5	6

Habilitações Literárias:

	Pai	Mãe
1º Ciclo	3	2
2º Ciclo	2	2
3º Ciclo	10	3
Secundário	21	13
Bacharelato	---	---
Licenciatura	14	8
Não referido	8	30

Rendimento do agregado familiar:

Euros	Total
0 – 1000 €	18
1000 – 1500 €	14
1500 – 2000 €	11
+ 2000 €	15

4. Organização e Gestão do Externato**4.1. Estruturas de Gestão:**

Em agosto de 2009 o Externato Gil Eanes alterou a Entidade Titular para: Anabela Oliveira de Freitas, Unipessoal Lda.

4.2. Gestão Pedagógica:

É realizada através dos Coordenadores de Departamento em reuniões periódicas, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno, onde se procede à planificação do trabalho letivo e tudo o mais inerente à atividade letiva.

No início de cada ano letivo é nomeado o Júri de Exames por disciplina que assegurará as épocas de exame em regime não presencial – janeiro, abril e junho/julho.

4.3. Recursos financeiros:

O Externato Gil Eanes gere-se através de orçamento privado, proveniente das inscrições e mensalidades cobradas aos alunos.

4.4. Contributo das instituições locais e patrocínios do Externato Gil Eanes:

Apoios:

- Câmaras Municipal Almada – Arquivo Histórico
- Companhia Teatro Municipal Almada Joaquim Benite

Patrocínios:

- Almada Atlético Clube Andebol
- Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho
- CIRL – Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro
- Ginásio Clube de Corroios
- Paio Pires Futebol Clube

5. Diagnóstico

5.1. Avaliação Interna:

Alunos:

Os alunos que fazem parte da nossa comunidade educativa (por amostra de 20% dos inscritos) são 32 do sexo masculino e 26 do sexo feminino e têm idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. Sabe-se que a necessidade de estreita ligação cultural com a Europa faz com que os patrões solicitem dos seus funcionários um quadro de qualidades científicas que só se conseguem aquando do complemento de estudos feito com o fecho do ensino secundário. Daí o recurso imediato aos nossos serviços e a grande necessidade de – em tempo recorde – acabar o dito ensino secundário, aprendendo regras de cidadania e conteúdos culturais de suporte, de modo a que os locais de trabalho já parcos não se neguem à receção de pessoas consideradas desclassificadas e desinformadas.

Os alunos que estão na casa dos 20 anos e que nos chegam acreditando ter o sucesso esperado, denotam sérias dificuldades na maioria das disciplinas e particularmente na Matemática e na Física e Química e por terem tido um insucesso marcante; vêm à procura das disciplinas de Filosofia, Psicologia B, Sociologia, História A e Geografia A para procederem à continuidade de estudo no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, deixando para trás os voos de estudos de medicina, ciências farmacêuticas e afins.

A conclusão do percurso escolar dos alunos inscritos é – numa escala de regular a muito bom – média; porquanto ainda são relevantes algumas desistências que se acredita serem o resultado da recessão económica que se faz sentir no país e da incapacidade de pagamento da mensalidade que o

Externato solicita. De qualquer modo, diga-se que a maioria dos alunos tiveram os sucessos que esperavam em sintonia direta com o empenho de todos os órgãos do Externato. O apelo ao estudo e à informação é uma constante e daí, acreditamos resultar a permanência sistemática nas aulas, nos exames e o comportamento correto e adequado ao dito sucesso.

Os concelhos da área de residência predominantes da população escolar são Almada e o Seixal, o que nos permite inferir, que a ligação ao meio se vai fazendo pouco a pouco. No historial do nosso espaço educacional tínhamos uma população intrinsecamente ligada à Cova da Piedade e com a informação que se crê prudente já se conseguem ter alunos oriundos de outros concelhos, nomeadamente Sesimbra, Palmela, Loures, Vila Viçosa, Borba, Porto de Mós, Castelo Branco e Anadia.

Professores:

Estão ao serviço do Externato 16 professores com idades compreendidas entre os 31 e os 60 anos. Reforça-se que, mais de 80% dos professores têm exercido atividades letivas há mais de 15 anos; razão pela qual possuem uma componente de formação bastante forte e uma pedagogia que prima pelo trabalho no terreno. Daí que todas as atividades desenvolvidas sejam as conducentes exclusivamente com o sucesso a todos os níveis. Temos tentado manter activo o corpo docente, justamente porque é objetivo geral desta escola a estabilidade dos seus membros, porque daí vem a conquista do apego dos alunos aos seus ajudantes de compreensão e formação. Sabe-se que o sucesso do ensino/aprendizagem – mercê de muitos estudos feitos – é disso consequência.

Todos os docentes são profissionalizados. Alguns docentes possuem pós-graduações. Dois docentes são titulares do grau de Mestrado.

Pessoal não Docente:

O Externato reúne na pessoa de Anabela de Freitas a Direção Pedagógica e Financeira (com a coadjuvação de alguns docentes).

Encarregados de Educação/Pais:

Depois de um trabalho de pormenor, feito para se aferir do grau de instrução dos pais dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino, chegou-se à seguinte conclusão:

- vinte e dois pais apresentam licenciaturas, tendo por consequência este Externato, uma população escolar cujas famílias versam uma cultura média, resultado atestado por amostra, pois vinte e um pais e treze mães fizeram o ensino secundário;

- Em oito famílias são ambos os pais licenciados, o que não implica uma análise majorada, isto é, não se pode aferir que oito dos nossos alunos por terem pais com curso superior terão um aproveitamento bom. Nos resultados

equacionados – ao longo do ano – um item não implica outro. Poder-se-á inclusive dizer que estes educandos estão ao nosso serviço por imposição familiar, como tentativa exclusiva de agarrar o filho na altura oportuna, quando o ensino público já o havia refutado: logo, portadores de uma cultura que se crê saudável, chegaram até nós sedentos de uma atenção maior para os filhos que à partida haveriam sofrido abandono ou insucesso vincutivo no ensino público. Cabe-nos, depois deste estudo, salientar que **a nossa população escolar é heterogénea**. Depois de apurados os dados relativamente ao rendimento do agregado familiar, fácil é constatar-se que muitos dos alunos – para frequentarem o nosso ensino – terão que fazer acrescidas acrobacias (alguns pelo facto de trabalharem e estudarem em simultâneo).

- No tocante às profissões dos pais, pouco há a dizer, isto é, aos quadros chamados a intervir para o efeito falam por si, e por isso, não será por aqui que se chega à desmotivação dos alunos que frequentam este nível de ensino. Fatores outros, e externos – que não estão contemplados nesta amostra – ditarão maiores dados sociológicos.

- Da amostra, podemos concluir que os alunos que esperam de nós ajuda, são jovens que com algumas carências, buscam neste tipo de ensino a dita “salvação” para a aquisição do tão desejado diploma do ensino secundário. Digamos que até – não se pode concluir – ser essa a vontade dos pais, mas sim ser essa a necessidade social que os assola, porque e viver em plena Europa, cabe ao jovem a aquisição do ensino secundário para atingir o mínimo dos objetivos conducentes com a necessidade de ter um emprego minimamente rentável.

5.2. Situação dos alunos ao longo dos anos letivos:

Inscrições	2011/12	2010/11	2009/10	2014/15	2015/16
		220	140	90	290
Conclusão do percurso escolar	140	94	61	193	162
Não conclusão do percurso escolar	43	32	14	55	62
Desistências	37	14	15	42	36

Nota: Para efeitos de apresentação estatística (recolha exarada nos quadros anteriores), foi considerado o ano letivo 2014/2015.

5.3. Pontos fortes e fracos:

O Externato Gil Eanes como qualquer instituição de educação tem pontos fortes e pontos fracos. Urge identificar os pontos fortes para intensificar e aperfeiçoar, mas ainda mais premente será termos a capacidade de reconhecer os pontos fracos para assim refletirmos acerca deles e evidenciar esforços no sentido dos ir anulando.

Após a auscultação de todos os intervenientes envolvidos neste Externato, somos a concluir que esta modalidade de ensino tem bastante sucesso, não se verificando muitas desistências; o rigor na lecionação, bem como na avaliação dos módulos capitalizáveis provêm em grande parte de um corpo docente

estável e com muita experiência docente, nomeadamente neste tipo de ensino noturno e/ou recorrente, como uma segunda oportunidade para todos aqueles que interromperam o seu percurso escolar.

Outro aspeto a considerar relevante (a destacar) é a disponibilidade por parte da Direção para a resolução de problemas.

A proximidade entre os vários elementos da comunidade, uma vez que a escola é um espaço muito acolhedor, facilita o seu “caráter familiar”. Este aspeto facilita de forma relevante, o bom clima de escola propício à aprendizagem. Pensamos que estes fatos justificam a irrelevância ou inexistência de atos de indisciplina.

Quanto a materiais/recursos temos a destacar os informáticos, pois temos uma boa sala de informática, uma sala de alunos (com Biblioteca) bem equipada e muito acolhedora. As restantes salas têm condições climáticas e de recursos adequadas ao nível de ensino lecionados.

Os pontos fracos a ter em conta e a procurar anular no próximo PEE consistem:

- abandono escolar (apesar de fraco seria desejável a sua não existência);
- discrepância entre as classificações internas (de Módulos) e as classificações obtidas nos exames nacionais (para os alunos que pretendem prosseguir estudos).

Quanto ao primeiro aspeto, verificar a origem desse abandono escolar e ver se existem alternativas para as colmatar; quanto ao segundo aspeto - apontado como menos positivo ou fraco - solicitar aos professores uma adequação dos exames dos Módulos aos exames nacionais (bem como de lembrar que os alunos, neste regime de ensino, realizam o número de exames exigidos por Lei no mesmo ano letivo - na maioria dos casos).

6. Princípios orientadores e linhas de atuação do PEE

6.1. Modelo explicativo das áreas de intervenção do Projeto Educativo de Escola

A conceção de um projeto Educativo de Escola requer que se proceda, em termos metodológicos, a um inventário prévio dos diversos aspetos da organização e da dinâmica interna do estabelecimento, relativamente aos quais se procurará intervir.

Ao procurar construir este Projeto Educativo de Escola, foi necessário identificar algumas áreas caracterizadoras e prioritárias. Deste modo, construiu-se um modelo com duas áreas:

- Domínio do Ensino-aprendizagem
 - . Reduzir o abandono escolar
 - . Metodologias/estratégias para o sucesso escolar

- Domínio das Relações Interpessoais
 - . Relações Internas (Clima Organizacional)
 - . Relações Externas (Contactos com o exterior)

Metodologias de trabalho:

O grupo de trabalho que elaborou este PEE pretendeu construí-lo e executá-lo de forma participada.

Procurou-se identificar os aspetos a considerar (positivos/negativos), que foram objeto de reflexão pelos elementos intervenientes na Comunidade Escolar.

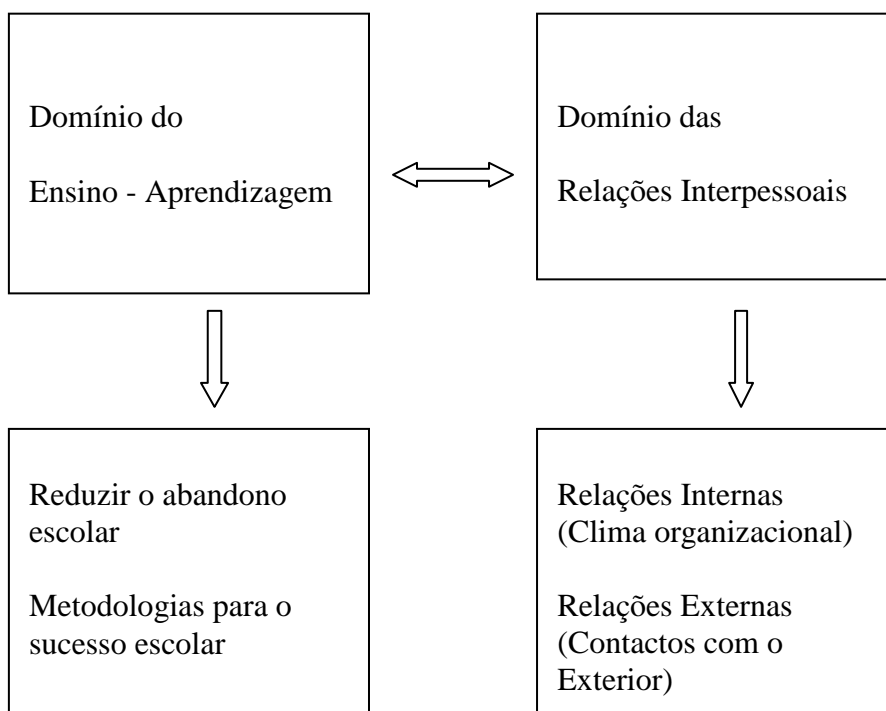
Os instrumentos utilizados para reflexão foram:

- Questionários formais a alunos
- Questionários informais a professores
- Estatísticas INE (Instituto Nacional Estatísticas)
- Entrevistas informais com o pessoal docente e direção.

A análise de dados fez-se, relativamente aos questionários, recorrendo a estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos foram submetidos a análise de conteúdo.

A amostra dos inquiridos (alunos/encarregados de educação) foi aleatória e compreendeu 20% do universo disponível.

6.2. Modelo Organizativo do Projeto Educativo do Externato Gil Eanes



A Escola tem como objetivos científico-pedagógicos fomentar em todos os que nela convivem e se entrecruzam – alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação – um ambiente de trabalho propício à humanização do quotidiano, de modo a que sintamos que para além de doar o saber – tão requisitado nos nossos dias – possamos também criar um clima de estabilidade emocional à altura dos tempos em que vivemos.

A Escola hoje tem como objetivo segundo proporcionar à comunidade educativa um clima de bem-estar e de equilíbrio, tendo por base encontros para debate de circunstâncias variadas e de posturas a ter em determinadas ocorrências. Faz-se como é natural o primado de todos os objetivos científico-pedagógicos, mas fugindo daquilo que é estabelecido como mundo do saber vamos percorrendo outros campos que permitam a todos a aquisição da verdade e o controle de bastantes circunstâncias. O debate será a grande orgânica ao serviço do predeterminado conjuntamente com atividades que consideremos prementes para a aquisição do sucesso que se pretende.

A Escola de hoje quer ofertar aos jovens que a frequentam um desenvolvimento integral das capacidades reais, de modo a que, conhecedores daquilo que conseguem equacionar, consigam conduzir a vida com equilíbrio nas várias vertentes: pessoal, social e social com especial destaque para o exercício pleno da cidadania na sociedade democrática onde se vive.

Domínio do Ensino-Aprendizagem:

Reduzir o abandono escolar

Recebemos, das mais variadas escolas, os alunos que abandonaram por questões de ordem diversa o seu percurso escolar.

À chegada ao nosso espaço, tentamos inventariar um conjunto de dados que nos permitam conhecer a sua realidade e o somatório dos porquês do abandono escolar. Feito o estudo, os professores são sensibilizados para um tratamento familiar com o aluno, para uma relação afetiva que se acredite franca e aberta e para uma relação de empatia e confiança com os órgãos diretivos, de modo a que o aluno não repita a atuação pela segunda vez. Crê-se que, só de um franco e aberto diálogo com o aluno, nascerá a sua capacidade de auto e hétero confiança e daí nascerá a luz que o encaminhará ao sucesso.

Depois de um estudo de pormenor constatou-se que alguns eram os alunos que deixavam a escola por vícios sociais, isto é, o mundo lá fora, tinha vários aliciantes que os levava a requisitá-lo a todo o momento. Todavia reforçamos também que dado o clima de desgaste económico em Portugal e no mundo, os

alunos tendem a abandonar a escola por não poderem dispor do dinheiro para o conseqüente pagamento de propinas. Variadas são também as carências sócio afetivas e a conseqüente desmobilização do aluno, aquando da responsabilização, por parte da família, face a uma nota menos alta num determinado Módulo de uma qualquer disciplina.

Metodologias/Estratégias para o sucesso escolar:

As metodologias prendem-se com a aplicação de estratégias, operacionalizadas no Plano Anual de actividades que visam atingir os objetivos evidenciados em seguida:

- Fomentar a participação dos alunos na vida escolar; inserindo-os nas atividades escolares de modo a que o funcionamento da escola seja aquilo que eles sentem como correto e típico de um bom acolhimento e funcionamento.
- Estimular a realização de atividades que se prendam com o desenvolvimento e a formação integral dos alunos (num âmbito globalizante).
- Utilizar metodologias de ensino baseadas na participação ativa dos alunos, com especial destaque para o conhecimento extra escolar que possuem do mundo e das coisas (destaque primordial para os alunos que frequentam a escola à noite e que mercê do trabalho lá fora carregam a experiência da necessidade do cumprimento).
- Intensificar a ligação entre os Encarregados de Educação/pais, os alunos e a escola quer através da diretora pedagógica, quer mercê de encontros pré agendados para o efeito.
- Criar condições de incursão curricular a nível intercultural.
- Reforçar a criação de outras ofertas educativas – com o objetivo de rentabilizar os recursos físicos e humanos da escola bem como os interesses e motivações dos alunos.
- Valorizar as condições físicas da escola.

Domínio das Relações Interpessoais

Relações Internas:

A Escola deve promover o combate ao isolamento do Homem enquanto PESSOA/SER de relações e os docentes têm uma parte dessa responsabilidade. Diga-se que muitos são os alunos que resignados deixam-se deambular pela escola procurando ora aqui um sorriso, ora ali, uma palavra amiga.

O Externato tem tido – ao longo do Tempo – experiências interessantes no domínio das relações humanas, muitos dos alunos que o frequentaram, hoje são aqueles amigos que acompanham de perto o pessoal docente desta escola. Afinal, as barreiras não eram assim tão rígidas, e prova disso, está no

canal de comunicação que ainda hoje se estabelece. Isto conseguiu-se com o recurso a alguns projetos de natureza interdisciplinar e transdisciplinar que despertaram no aluno o gosto pelo mundo que o rodeia.

Este item exige, por consequência, que os professores conheçam as realidades locais, a cultura local e pessoal bem como a necessidade da sua interligação com o desenvolvimento dos currículos formais/informais.

A Escola enquanto «organização viva» é o espaço onde convivem dia após dia jovens e adultos que entrecruzando conhecimentos e valores enriquecem a cultura e o saber através do experimentado, pois tal como diz Garcia da Orta, «a experiência é a madre de todas as cousas».

Procuramos então:

- Melhorar a qualidade da vida escolar e o lazer de alunos e professores;
- Promover a «realização pessoal e formação integral» do aluno, do ponto de vista ético levando-o para uma convivência sadia com todos os membros da comunidade, tendo como factor de suporte, o respeito mútuo;
- Estimular nos alunos os valores do respeito, da sociabilidade e da solidariedade com o intuito de criar cidadãos tolerantes, justos e civicamente responsáveis;
- Promover a igualdade de oportunidades que contribuam para diminuir as dificuldades de inserção social;
- Proporcionar aos alunos uma formação científica, moral e cultural de qualidade, levando-os à aquisição da auto estima, do gosto pela descoberta de interesses, aptidões e capacidades que os preparem para um bom desempenho aquando da entrada no mercado de trabalho.

Relações Externas:

Esta escola tem como grande objetivo continuar a abrir as suas portas (espaços) à Comunidade envolvente (exterior à própria comunidade escolar). Este estabelecimento também tem como objetivo propiciar essa dupla relação: escola-comunidade / comunidade-escola.

Contudo, urge a criação de outros (mais e melhores) contactos com outras instituições da comunidade envolvente, nomeadamente Centro de Emprego, Empresas, Centro de Saúde, Coletividades de Cultura e Recreio e afins, promovendo assim a possibilidade de desenvolver uma atitude de maior participação e intervenção de toda a comunidade na Escola, através de entre cruzamentos, de experiências, e tendo por base a defesa do bem comum.

7. Avaliação e Reformulação do Projeto Educativo

O P.E.E. pode ser avaliado através de documentos a criar para o efeito pela Diretora Pedagógica e Conselho Pedagógico, que vão sendo atualizados no final de cada ano letivo.

Estes documentos devem incluir se necessário (em observações por exemplo), propostas de alteração ao projeto no sentido de o adaptar e adequar às necessidades da Comunidade Educativa.

8. Disposições finais

Divulgação do Projeto

Todos os elementos da Comunidade Educativa deverão ter acesso ao Projeto Educativo do Externato. Deste modo, deverão ser colocados em diversos locais exemplares do P.E.E. para consulta, nomeadamente:

- Sala de alunos / Biblioteca;
- Biblioteca dos alunos/professores;
- Gabinete da Diretora Pedagógica;
- Website do Externato.

9. Referências Bibliográficas e outras Fontes de consulta:

- Chefe Índio Seattle, *Papalagui*.
Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, 1997.
Alaíz, Vitor e outros – *Auto-Avaliação de Escolas – Pensar e Praticar*, Edições Asa.
Alexandre M. Flores – *Almada e Sua Circunscrição Administrativa*, Almada, Ed. de Autor, 1995.
Alexandre M. Flores – *Almada Antiga e Moderna*, Vol. III – Freguesia da Cova da Piedade, Almada, CMA, 1990.
Alexandre M. Flores – *Almada na História da Indústria Corticeira e do Movimento Operário: da Regeneração ao «Estado Novo»* (1860-1930), Almada, CMA, 2003.
Almeida, L.S., Instrumentos de avaliação-para a definição, implementação e apreciação de Projectos de Escola, Porto Editora.
António Policarpo – *História e Património Local* (cad. n.º 1), Cova da Piedade, Junta de Freguesia, 2000.
Costa, J.A. (1996) – *Imagens organizacionais da escola*, Porto : Edições Asa.
Joel Serrão (dir) – *Dicionário de História de Portugal*, vol. I, Porto, Livraria Figueirinhas, s.d., pp. 345-346.
Macedo, B. (1994) – A construção do PEE. Noesis.
Nóvoa, A. (1992) – Para uma análise das instituições escolares. In Nóvoa, A. – *As organizações escolares em análise*. Lisboa, Publicações D. Quixote.
- «Pedagogias» (<http://pedagogias.webnode.pt>), Portal Web criado e orientado pelo docente do Externato Gil Eanes Ângelo Rodrigues.
- C.M.A. – *Plano Director Municipal*, Nov. 1992.
Instituto Nacional de Estatística – *Censos 2001*, Lisboa, Imprensa Nacional, 2001.
Junta de Freguesia da Cova da Piedade:
[http:// 217.129.114.208 /jfcp/piedade/história.htm](http://217.129.114.208/jfcp/piedade/história.htm)